AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

SABÁS E ESBÁS

Roda do Ano e Ano das Luas
no Hemisfério Sul



RODRIGO PIRES

CAMINHOS DE HEKATE

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Sobre este livro

Este livro reúne estudo, contemplação e prática para acompanhar os ciclos solares e lunares. Os oito Sabás marcam as passagens do ano; os Esbás oferecem encontros regulares com a Lua. A proposta adota Samhain como início do ano mágico e organiza doze temas lunares, com espaço para a lunação adicional quando ela ocorrer.

A Roda apresentada é uma síntese da bruxaria contemporânea, com raízes em festivais e tradições distintos. A adaptação ao Hemisfério Sul aproxima os símbolos sazonais da paisagem local. Não é necessário encontrar neve, trigo ou quatro estações bem marcadas para celebrar: chuvas, secas, flores, ventos e ritmos do próprio território também podem orientar a prática.

As correspondências e os rituais são convites espirituais e simbólicos. O leitor pode adaptá-los à sua tradição, aos recursos disponíveis e à sua experiência. Ao longo do texto, a primeira pessoa funciona como voz de prática: uma forma de ler, experimentar e registrar o próprio caminho.

Como percorrer a edição

Leia os fundamentos antes de escolher uma celebração. Na Parte II, cada Sabá reúne significado, calendário, correspondências e práticas. A Parte III apresenta o Ano das Luas, incluindo a 13ª Lua. Na Parte IV, os modelos de ritual e os registros ajudam a transformar a leitura em um caminho continuado.

Para datas exatas de solstícios, equinócios e fases lunares, consulte efemérides do ano e o fuso da sua cidade. As datas sazonais indicadas aqui são referências, não um calendário astronômico fixo.

Cuidado com o espaço ritual

Prefira materiais simples e conhecidos. Velas ficam em suporte estável e nunca sem supervisão; luzes elétricas são uma alternativa. Não ingira ervas ou preparos apenas por sua correspondência mágica, nem aplique óleos essenciais puros na pele. Considere alergias, animais e crianças. Recolha oferendas e resíduos, preservando o lugar que acolheu o rito. Práticas afetivas respeitam o consentimento e a autonomia de todas as pessoas envolvidas.

Rodrigo Pires · Caminhos de Hekate
Primeira edição · 2026
Texto desenvolvido com assistência de inteligência artificial a partir da concepção e orientação de Rodrigo Pires. Ilustrações produzidas com inteligência artificial para esta edição. Diagramas elaborados para este livro.
Uso pessoal. A reprodução comercial e a redistribuição dependem de autorização do autor.

AMOSTRA GRATUITA | Sumário da edição integral

Sumário

PARTE I Fundamentos

01 Introdução à magia dos ciclos..... 5

02 A Roda do Ano e suas raízes.....9

03 Lunações, Fases da Lua e Esbás.....16

04 Correspondências Mágicas por Lua.....24

PARTE II Os oito Sabás

05 Samhain – O Portal dos Mortos e o Ano Novo das Bruxas.....33

06 Yule – O Renascimento da Luz.....40

07 Imbolc – As Primeiras Chamas da Inspiração.....47

08 Ostara – O Equilíbrio da Primavera.....54

09 Beltane – Fogo, Desejo e Fertilidade.....60

10 Litha e a plenitude do Sol.....67

11 Lughnasadh – A Primeira Colheita.....73

12 Mabon – A Colheita Final e o Balanço..... 79

PARTE III O Ano das Luas

13 O Ano Lunar Começando em Samhain.....87

14 As 12 Luas do Ano (Esbás).....90

PARTE IV A prática e o registro

15 Modelo de Ritual de Sabá..... 100

16 Modelo de Ritual de Esbá..... 108

17 Diário e Grimório..... 114

18 Correspondências Extras (Anexos).....119

Caderno de prática.....124

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

PARTE I
Fundamentos



Compreender os ciclos para construir uma prática viva.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

01 Introdução à magia dos ciclos

Este livro propõe **recolocar o tempo da prática mágica em relação com a natureza**. Antes de existirem relógios, aplicativos de calendário e agendas cheias, os povos antigos marcavam suas vidas por dois grandes ritmos. O **caminho do Sol** no céu acompanhava as estações, colheitas e festivais. O **caminho da Lua**, com suas fases, oferecia imagens para as marés emocionais e os portais invisíveis.

Na bruxaria contemporânea e em muitas tradições pagãs e mágicas, esses ritmos foram organizados em duas estruturas que acompanham todo este livro: os **Sabás**, ligados ao ciclo solar, e os **Esbás**, ligados ao ciclo lunar.

Esses conceitos sustentam o percurso pela Roda do Ano, pelo Ano das Luas e pelas práticas apresentadas ao longo do livro.

1.1. O que são Sabás e Esbás

Os **Sabás** celebram as estações, a terra, a agricultura e o ciclo do Sol. Seus oito marcos, Samhain, Yule, Imbolc, Ostara, Beltane, Litha, Lughnasadh e Mabon, compõem a **Roda do Ano**. Os **Esbás** são encontros dedicados à Lua, geralmente na Cheia, embora algumas tradições incluam a Nova e outras fases. Neles, a prática costuma se voltar à vida emocional, aos oráculos e à devoção, criando um espaço mais íntimo de escuta e trabalho mágico.

Os **Sabás** marcam as grandes viradas: as colheitas, os solstícios, os equinócios, os portais entre vida e morte, o renascer da luz, a potência do verão.

Os **Esbás** marcam o pulso miúdo do caminho: cada lunação, cada fase da Lua, cada movimento de expansão, ápice e recolhimento.

Em linguagem poética, os **Sabás** falam do **tempo do mundo**, enquanto os **Esbás** falam do **tempo da alma**.

Um caminho mágico completo cuida dos dois.

1.2. Diferença entre ciclo solar e ciclo lunar

Além de organizar datas, os ciclos do Sol e da Lua oferecem imagens para pensar diferentes experiências.

O **Sol** oferece a referência mais ampla: a variação da luz, as estações e os tempos de plantio e colheita. A **Lua**, cuja aparência muda perceptivelmente ao longo do mês, aproxima essa observação da experiência íntima. Na linguagem simbólica deste livro, suas fases ajudam a pensar o humor, as memórias e a intuição, sem exigir que a vida interior acompanhe um ritmo predeterminado.

Na prática mágica, o **ciclo solar** organiza o cenário, enquanto o **ciclo lunar** oferece uma imagem para observar como você vive esse cenário interiormente.

1.2.1. A Roda do Ano como calendário solar

A chamada **Roda do Ano** organiza simbolicamente o ciclo do Sol em oito pontos principais. Dois são os **solstícios**, extremos anuais da declinação solar que marcam o início astronômico do verão e do inverno. Outros dois são os **equinócios**, quando o centro do Sol cruza o equador celeste e dia e noite têm durações próximas. Completam a Roda quatro festivais intermediários, ligados a fases da agricultura, da luz e da vida.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Cada Sabá é um **marcador solar**. Na leitura ritual, ele ajuda a reconhecer a energia simbólica daquele período e a escolher trabalhos, colheitas, semeaduras ou rituais relacionados a esse ponto do ciclo.

Em **Samhain**, por exemplo, celebramos o fim do ciclo agrícola e o mergulho na escuridão, com temas de morte simbólica, ancestralidade e encerramento. **Beltane** celebra o fogo da vida, a fertilidade, o desejo e a união. Em **Lughnasadh**, honramos a primeira colheita, o fruto do esforço e a gratidão.

Tudo isso está profundamente ligado ao **caminho do Sol** e ao clima real de cada região. Por isso, no Hemisfério Sul, é tão importante **ajustar as datas**: nesta proposta, acompanhamos as estações locais, deslocando as celebrações sazonais. É uma escolha ritual, não uma obrigação para todas as tradições.

A Roda do Ano funciona, portanto, como um **calendário solar sagrado**. Ela nos lembra que o tempo não é apenas uma sequência mecânica de dias, mas um **ciclo vivo de nascimento, crescimento, plenitude, declínio e morte**, que se repete ano após ano.

1.2.2. A Lua como calendário interno e emocional

Se o Sol nos dá o pano de fundo, a **Lua nos dá o clima interno**.

Ao longo de aproximadamente 29,5 dias, a Lua completa o percurso de suas fases.

Na **Lua Nova**, a escuridão sugere a semente e a intenção ainda recolhida. A **Crescente** acompanha o movimento de construir, experimentar e dar forma ao que começou. Na **Cheia**, a imagem é de plenitude e revelação, que também pode expor excessos. A **Minguante** conduz ao desapego, à limpeza e à conclusão, preparando a passagem para outro ciclo.

Enquanto o ciclo solar é percebido de forma mais lenta e ampla, estação após estação, o ciclo lunar é **rápido e pulsante**. Na leitura simbólica adotada aqui, ele oferece referências para observar o nível de energia, a expressão das emoções e a sensibilidade mediúnica e intuitiva. Também orienta a escolha ritual de momentos para começar, fortalecer ou encerrar trabalhos mágicos.

Os **Esbás** são **pontos de encontro com a Lua**, normalmente na Lua Cheia. Sua face iluminada torna-se especialmente visível, e a linguagem ritual associa esse momento à intensidade emocional e à proximidade do mundo invisível.

Por isso, os Esbás costumam acolher práticas de oráculo e divinação, rituais de manifestação, magia prática e cuidado emocional e espiritual. Também podem ser dedicados à consagração de ferramentas, talismãs e grimórios.

O ciclo lunar se torna, então, um **calendário interno**, que fala menos de “que época do ano é” e mais de “como eu estou vivendo essa época por dentro”.

1.3. Por que o Sol organiza o “calendário externo”

O **calendário externo** diz respeito à vida social, ao ritmo do trabalho e à organização do tempo “do lado de fora”.

Na perspectiva mágica, essa relação entre Sol e vida cotidiana ajuda a compreender o calendário externo.

A quantidade de luz e as condições de frio, calor e chuva participam das escolhas mais concretas da vida. Plantar e colher, viajar, festejar ou recolher-se são atividades que encontram condições diferentes em cada estação. É nesse sentido que o ciclo solar organiza a paisagem em que a vida acontece.

Para sociedades dependentes do cultivo, reconhecer esses movimentos era parte da sobrevivência. A observação do Sol, articulada ao clima e às condições locais, ajudava a preparar a agricultura, armazenar alimentos e atravessar períodos de escassez.

Essa experiência também se expressava na vida comunitária. Solstícios, equinócios e festivais agrícolas podiam reunir as pessoas em ocasiões de celebração, troca e estabelecimento de alianças. O calendário marcava tanto o trabalho quanto os encontros que sustentavam a comunidade.

Na Roda do Ano contemporânea, Samhain, Yule e as demais celebrações retomam simbolicamente essa relação. Seus mitos ganham presença no campo, na luz do dia e no frio ou calor que o corpo percebe. Ao observar esses sinais, o praticante aproxima o rito do mundo em que vive.

Quando alinhamos nossa vida mágica com o ciclo solar, estamos dizendo:

> *"Eu aceito que faço parte da Terra. Vou planejar meus estudos, rituais, colheitas e projetos em sintonia com as estações."*

Esse é o lado **externo** da prática: como organizo minha agenda, meus rituais coletivos, meus marcos de começo e fim de ciclo.

1.4. Por que a Lua organiza o "calendário interno"

Se o Sol rege o mundo de fora, a **Lua governa o mundo de dentro**.

O **calendário interno** acompanha estados de espírito, oscilações de energia e motivação, intuição, sonhos e sensitividade. Nele também encontram lugar processos emocionais profundos, como luto, cura, reconciliação e gestação de ideias.

A aparência mutável da Lua torna essa relação especialmente acessível.

Basta acompanhar algumas noites para perceber a mudança: a Lua desaparece da vista, retorna como um fio luminoso e, pouco a pouco, mostra um disco brilhante. Essa transformação oferece uma imagem familiar para experiências interiores que também se modificam, mesmo quando não sabemos nomeá-las.

A relação física da Lua com as marés não permite concluir que todas as emoções ou todos os ciclos humanos obedeçam às suas fases. Aqui, a observação lunar é um apoio simbólico à escuta dos próprios ritmos. O registro pessoal deve mostrar o que acontece, sem impor ao corpo o que ele deveria sentir.

Sonhos, memórias, intuições e percepções difíceis de explicar ocupam um lugar importante nessa linguagem lunar. Observar o céu pode se tornar uma ocasião para prestar atenção a esses conteúdos e reconhecer as etapas dos processos que estão em curso.

As fases também orientam a escolha dos trabalhos mágicos. A Nova acolhe começos discretos e intenções; a Crescente, movimento e construção. A Cheia costuma ser escolhida para manifestação, visibilidade e cuidado espiritual, enquanto a Minguante reúne práticas de banimento, corte e limpeza. São referências para compor a prática, não exigências que substituam a necessidade do momento.

Organizar rituais de **Esbá** ao longo do ciclo lunar cria um **calendário interno de autocuidado mágico**. Você pode reconhecer a fase da lunação, escolher um trabalho adequado à intenção e registrar sensações e resultados em um **diário lunar**, em vez de lidar com cada experiência de maneira isolada.

Assim, a Lua deixa de ser apenas "algo bonito no céu" e se torna uma **mestra do tempo subjetivo**.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

1.5. Vivendo magia cíclica: corpo, natureza e tempo sagrado

Unir **Sabás (Sol)** e **Esbás (Lua)** é, em última instância, uma forma de **cura da relação com o tempo**.

A lógica moderna costuma tratar o tempo como uma sequência reta, sempre voltada para a produtividade, na qual cada dia deve render a qualquer custo.

A lógica mágica e cíclica, por sua vez, reconhece períodos de **ação e recolhimento**, de **crescimento e declínio**. Plantio, colheita, descanso e morte simbólica fazem parte desse movimento.

Ao **viver a Roda do Ano e o Ano das Luas na prática**, você pode reencontrar o corpo como **termômetro**, percebendo frio, calor, sono e energia com mais atenção. A natureza se torna **espelho** dos movimentos interiores, visíveis também no céu e nas plantas. O tempo recupera um sentido **sagrado**: deixa de ser apenas contagem de horas e ganha a densidade da experiência.

Este livro propõe que os **Sabás** sejam seus marcos de **ciclo externo**, ocasiões para observar a jornada de luz e sombra da Terra. Os **Esbás** serão os marcos de **ciclo interno**, momentos para escutar a própria experiência ao longo da lunação.

O livro desenvolve essa relação em etapas.

O percurso começa pelas raízes da **Roda do Ano contemporânea** e pela adaptação sazonal ao **Hemisfério Sul**. Depois, apresenta as **12 Luas do Ano**, iniciadas simbolicamente pela Lua de Sangue em Samhain. Modelos de rituais, diários, grimórios e correspondências ajudam a transformar esse estudo em prática continuada.

Conhecer as datas é um começo. A prática se aprofunda quando você observa como esses ciclos se apresentam na sua vida.

Essa disposição pode ser expressa no compromisso:

> *Em vez de tentar dominar o tempo, eu escolho **dançar com ele**.*

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Caderno de prática

Estas páginas foram preparadas para registro pessoal. Você pode imprimir uma cópia para cada celebração ou escrever em um caderno, seguindo os mesmos campos. No PDF, os campos podem ser preenchidos em leitores compatíveis, como Adobe Acrobat Reader, ou impressos para escrita manual. Salve uma cópia antes de começar. No Word, o texto também pode ser editado.

Data e lugar

O que a natureza mostra hoje?

O que está terminando e o que deseja começar?